

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A Aurora

Novembro 2026

ÍNDICE

O ARTIGO PRINCIPAL.....	2
AGRADECIMENTO.....	2
OS ESTUDOS BÍBLICOS.....	16
SAMUEL ADMINISTRA A JUSTIÇA.....	16
DAVI PROFETIZA SOBRE A REALEZA DE CRISTO.....	19
O JULGAMENTO SÁBIO DE SALOMÃO.....	22
UM REI RESTABELECE.....	25
JOSAFÁ REALIZA REFORMAS JUDICIAIS.....	28
VIDA CRISTÃ E DOUTRINA.....	31
“PENSEM NESSAS COISAS”.....	31

Acompanhe na sua Bíblia!

O ARTIGO PRINCIPAL

Agradecimento

“Tudo o que vocês fizerem, seja em palavras ou em ações, façam tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus, o Pai, por meio dele.”

Colossenses 3:17

Vários países em diferentes partes do mundo têm feriados e festivais de Ação de Graças ou da colheita. Nos Estados Unidos, o feriado do Dia de Ação de Graças é comemorado na quarta quinta-feira de novembro, e no Canadá, na segunda segunda-feira de outubro. Outros países comemoram feriados similares, de alguma forma, em várias outras épocas do ano. Qualquer dia especial de Ação de Graças é louvável e oferece uma oportunidade de agradecer ao nosso Criador pelas muitas bênçãos da vida. No entanto, para os cristãos que dedicaram suas vidas a servir ao nosso amoroso Pai Celestial e a seguir os passos de Jesus, todos os dias devem ser dias de ação de graças. “Em tudo, dai graças”, exortou o apóstolo Paulo. 1 Tessalonicenses 5:18

As palavras de incentivo de Paulo

Em sua carta à igreja de Colossos, Paulo aproveitou mais uma oportunidade para incentivar e fortalecer os seus irmãos cristãos a um sentimento mais profundo de gratidão e apreço a Deus por todas as suas abundantes bênçãos. Ele lhes disse: “Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois, como membros de um mesmo corpo, vocês foram

chamados para a paz. E sejam gratos. Que a palavra de Cristo habite entre vocês abundantemente, enquanto vocês se ensinam e se exortam uns aos outros com toda a sabedoria através de Salmos, hinos e cânticos do espírito, cantando a Deus com gratidão em seus corações.” Então, conforme registrado na nossa passagem bíblica em destaque sobre a Ação de Graças, ele lembrou a vocês: “Tudo o que fizerem, seja em palavras ou em obras, façam tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio dele.” Colossenses 3:15-17

Como já foi observado, aqueles que são genuinamente dedicados ao Senhor e à realização de seu serviço devem considerar cada dia como um dia de Ação de Graças. As bênçãos concedidas por Deus, que tanto valorizamos e estimamos, nos são dadas diariamente. Portanto, nossa Ação de Graças por essas bênçãos não deve esperar, mas ser expressa ao Senhor antes do fim de cada dia em que elas foram recebidas. Lemos: “É pelas misericórdias do Senhor que não somos consumidos, pois as suas compaixões não se esgotam. Elas se renovam a cada manhã; grande é a tua fidelidade.” (Lamentações 3:22,23). Como o amor e a misericórdia de nosso Senhor se manifestam para conosco todos os dias, é nosso privilégio expressar nossa gratidão a ele diariamente.

O Reino que está por vir

Para aqueles que não estão familiarizados com o maravilhoso plano e propósito de Deus a respeito da futura reconciliação para um mundo doente em

decorrência do pecado e à beira da morte, pode haver uma relutância em dar as graças à Deus. Alguns podem se distrair com diversos problemas e dificuldades da vida cotidiana, assim como com as várias tribulações do mundo ao seu redor. No entanto, os cristãos iluminados pela verdade não se desanimam com isso. Eles reconhecem estas condições como parte do padrão de tribulação predito, com o qual esta atual era evangélica está agora chegando ao fim. Eles veem esse grande tempo de tribulação como uma preparação para o futuro reino de Cristo, uns “novos céus e uma nova terra que Ele prometeu, um mundo cheio da justiça de Deus”. (2 Pedro 3:13). A humanidade está sendo preparada para receber o reino da justiça divinamente estabelecido, que em breve se estabelecerá sobre toda a terra. Portanto, as nuvens tempestuosas das tribulações não devem abalar o nosso espírito de gratidão, mas, ao contrário, deve aumentá-lo.

Uma das grandes razões para nossa gratidão é que o Senhor abriu os olhos do nosso entendimento para que possamos reconhecer o significado do que está ocorrendo agora ao nosso redor. Somos gratos por estarmos vivendo neste tempo e por podermos falar aos nossos amigos e vizinhos sobre o reino de Deus que se aproxima rapidamente, sob o governo de Cristo. Isso está em harmonia com o que escreveu o salmista Davi. “Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor; e os teus santos te abençoarão. Falarão da glória do teu reino e contarão do teu poder; para dar a conhecer aos filhos dos homens os teus feitos poderosos e a majestade gloriosa do teu reino.” Salmo 145:10-12

O amor e a misericórdia de Deus

Além de sermos gratos pelo fato de o Senhor ter-nos dado compreensão de seu glorioso plano para a redenção do homem, também podemos ser gratos por seu amor e misericórdia concedidos a cada um de nós, individualmente. Através deles, e pelo poder e influência do espírito santo, Deus nos manteve a cada dia sob seu cuidado amoroso. Ele nos fortaleceu para sermos fiéis ao nosso “alto chamado de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:14). Se vivermos em decorrência dos nossos privilégios abençoados, cada dia será um dia de Ação de Graças e nos encontrará mais firmes do que nunca em nossa caminhada consagrada.

É através da compreensão do maravilhoso plano de Deus, revelado pela sua preciosa Palavra, a Bíblia, que passamos a vislumbrar um pouco da glória que se manifesta por meio de seu caráter maravilhoso — seu amor, sabedoria, justiça e poder. Quão precioso é esse conhecimento! O profeta Jeremias escreveu: “Assim diz o Senhor: Que o sábio não se glorie da sua sabedoria, nem o poderoso se glorie do seu poder, nem o rico se glorie das suas riquezas; mas aquele que se gloriar, glorie-se disto: de que me compreende e me conhece, de que eu sou o Senhor, que exerço benignidade, juízo e justiça na terra; pois nessas coisas me deleito, diz o Senhor.” Jeremias 9:23,24

Uma garantia abençoada

Deus nos assegura nos versículos anteriores que se deleita em exercer a sua “misericórdia, juízo e justiça” para com aqueles que verdadeiramente o conhecem. Através do conhecimento da mensagem

do evangelho, percebemos que Deus manifestou o seu grande amor para a família humana ao enviar o seu Filho unigênito, nosso Senhor Jesus, para ser o redentor e Salvador do mundo da humanidade afligido pelo pecado. Está escrito nas Escrituras que, no fim das contas, esse maravilhoso presente será apreciado por todas as pessoas. Suas bênçãos inestimáveis levarão à restauração da vida para todos aqueles que, então, aceitarem as provisões de seu amor divino e obedecerem às leis do reino justo que agora se aproxima. 1 Timóteo 2:5,6; 1 João 4:14; Isaías 26:9; Jeremias 31:34

A respeito do dom da graça de Deus concedido pelo nosso Senhor Jesus, o apóstolo Paulo proclamou: “Graças a Deus por esse dom, que é tão maravilhoso que não há palavras para descrevê-lo!” (2 Coríntios 9:15). Também somos gratos por esse dom, devido ao significado do ministério de Jesus para aqueles que se esforçam em seguir os seus passos de sacrifício. Também damos graças pelo conhecimento do que seu ministério e seu sacrifício supremo significarão para toda a humanidade durante o futuro reino de Cristo. Ele será então o novo rei da Terra, que se manifestará em poder e grande glória. (Apocalipse 5:12, 13; 17:14). Sob o seu governo, todos os inimigos de Deus e do homem serão destruídos, inclusive o maior inimigo — a morte. “Ele deve reinar até que tenha colocado todos os inimigos debaixo de seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte.” 1 Coríntios 15:25, 26

Restauração à Vida

Quando a humanidade for despertada do sono da morte naquele tempo futuro, e de acordo com o plano definitivo de Deus, cada um receberá a oportunidade de ser restaurado à perfeição e de viver para sempre em uma Terra aperfeiçoada. (João 5:28, 29; Atos 24:15) As pessoas irão compreender então que, embora tenham sofrido temporariamente por causa do reinado do pecado e da morte, o plano de Deus através de Jesus tem progredido constantemente para a sua alegria eterna. Elas irão aprender também que Deus se deleita em exercer sua bondade amorosa em favor delas, pelo que darão graças com alegria. Jeremias 9:24

Os verdadeiros seguidores do nosso Senhor Jesus, desde o Pentecostes, têm tido a grande alegria e o privilégio de sofrer e morrer com ele. Recebeu-lhes a promessa de que, se forem fiéis à sua aliança de consagração, também viverão e reinarão com Cristo em seu futuro reino. Na segunda carta ao seu amado Timóteo, o apóstolo Paulo disse: “Esta é uma palavra fiel: pois, se morremos com ele, também viveremos com ele; se sofremos, também reinaremos com ele.” 2 Timóteo 2:11,12

Sumo Sacerdote e Bom Pastor

Um dos aspectos mais importantes da nossa fé cristã, pelo qual podemos dar graças, é nosso Senhor Jesus — nosso Sumo Sacerdote compreensivo e amoroso, que foi “tocado pela compaixão por nossas fraquezas” (Hebreus 4:14,15). Ele também é nosso Bom Pastor, que nos guia com ternura. Jesus disse: “Eu sou o bom

pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas. ... Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e as minhas ovelhas me conhecem, assim como meu Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.” João 10:11,14,15

Como cristãos, reconhecemos que Jesus é a nossa Cabeça e que somos membros do seu corpo. (1 Coríntios 12:12; Efésios 4:15,16; Colossenses 1:18). Como a nossa Cabeça, ele nos orienta no caminho que devemos seguir e na maneira como podemos servi-lo. Se seguirmos fielmente os seus passos e nos submetermos a ele, não exerceremos mais a nossa própria vontade nem buscaremos seguir nossos próprios caminhos. (1 Pedro 2:21-23). Buscaremos conhecer a vontade de Deus e estaremos atentos à sua orientação em nossas vidas. Romanos 12:2; Efésios 6:6

Se fizermos a vontade de Deus como “aqueles que foram chamados” por Ele, todas as coisas irão contribuir para o nosso bem, e teremos paz de espírito e de coração. (Romanos 8:28; Filipenses 4:7). Que bênção é essa neste mundo atual de caos e medo. É a paz de Deus que reina nos corações de todos aqueles que, por meio de uma fé em Cristo, confiam no mérito de seu sacrifício como uma “vestimenta de justiça”. (Isaías 61:10; Filipenses 3:9). Assim, nos entregamos plenamente à realização da vontade do Pai Celestial, conforme expressa por meio do seu dom que ultrapassa as palavras. Paulo disse: “Convenia àquele, para quem são todas as coisas e por quem todas as coisas existem, ao levar muitos filhos à glória, aperfeiçoar [levar ao pleno desenvolvimento] o capitão da salvação deles por meio de sofrimentos. Pois tanto

aquele que santifica quanto aqueles que são santificados provêm todos de um mesmo, e ele não se envergonha de chamá-los de irmãos.” Hebreus 2:10,11

Soldados de Cristo

Como soldados cristãos sob o comando de Jesus, nosso líder, devemos evitar os laços deste mundo maligno em que vivemos. “Você ouviu o que eu ensinei, coisas que foram confirmadas por muitas testemunhas confiáveis. Agora, ensine estas verdades a outras pessoas de confiança, que serão capazes de transmiti-las a outros. Agente o sofrimento junto comigo, como um bom soldado de Cristo Jesus. Os soldados não se envolvem nos assuntos da vida civil, pois, se o fizerem, não poderão agradar ao oficial que os alistou.” 2 Timóteo 2:2-4

O apóstolo Paulo adverte os cristãos: “Revestam-se de toda a armadura de Deus, para que possam resistir às artimanhas do diabo. Pois não lutamos contra carne e sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os governadores das trevas deste mundo, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.” Efésios 6:11,12

O apóstolo, então, descreve a armadura necessária que será necessária para travar o bom combate da fé. Ele diz: “Portanto, revistam-se de toda a armadura de Deus, para que possam resistir ao inimigo no tempo do mal. Assim, após a batalha, vocês ainda irão permanecer firmes. Mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade e vestindo a couraça da justiça de Deus. Como calçado, calcem a paz que vem do Evangelho, para

que estejam plenamente preparados. Além de tudo isso, ergam o escudo da fé para repelir as flechas inflamadas do diabo. Coloquem a salvação como seu capacete e tomem a espada do espírito, que é a palavra de Deus.” Efésios 6:13-17

Nosso Capitão

Somos muito gratos por termos o nosso querido Senhor Jesus como o Capitão da grande salvação para a qual fomos chamados. Ao seguirmos sua liderança e ao mantivermos toda a armadura de Deus, como fomos exortados a fazer, seremos preservados de cair. Continuamos a nos alegrar na gloriosa esperança que é apresentada para nós no evangelho. Outra característica importante dessa grande esperança é que, no tempo devido, se formos fiéis até a morte, seremos unidos a Jesus como nosso Noivo celestial (2 Coríntios 11:2). Como futuros membros de sua noiva, teremos o privilégio abençoado, por meio do poder e da autoridade do reino vindouro de Cristo, de convidar a pobre criação que geme a participar das maravilhosas bênçãos que foram preparadas para ela. Lemos: “O espírito e a noiva dizem: ‘Vem’. E quem ouvir, diga: ‘Vem’. E quem tiver sede, venha. E quem quiser, tome de graça a água da vida.” Apocalipses 22:17

O Espírito Santo

Os cristãos devem ser gratos também pelo ministério do Espírito Santo em seu favor. Tendo sido gerados pelo Espírito Santo de Deus para uma nova vida em Cristo Jesus, nós somos comissionados a proclamar o evangelho, ou boas novas, do reino vindouro. (Mateus 24:14). O testemunho do Espírito Santo nos assegura que

agora somos considerados filhos de Deus. “Pois o Espírito dele se une ao nosso espírito para atestar que somos filhos de Deus. E, considerando que somos os seus filhos, somos seus herdeiros. Na verdade, juntamente com Cristo, somos herdeiros da glória de Deus. Mas, se vamos compartilhar da sua glória, também devemos compartilhar do seu sofrimento.” Romanos 8:16,17

O selo do espírito é a garantia de Deus de que, se fizermos a nossa parte, ele não permitirá que nada nos impeça de alcançar aquilo para o qual nos chamou através de Cristo Jesus. Paulo, assim, nos incentiva: “Para que sejamos para o louvor da sua glória, nós que primeiro confiamos em Cristo. Nele também vocês confiaram, quando ouviram a palavra da verdade, o evangelho da sua salvação; e, tendo acreditado nele, foram selados com o espírito santo da promessa.” Efésios 1:12,13

O espírito santo também é ensinado através da Palavra da Verdade, conforme estabelecido nas Escrituras. Damos muitas graças pela preciosa Palavra de nosso amoroso Pai Celestial. Sem ela, nada saberíamos sobre a gloriosa Verdade relacionada ao plano e ao propósito divinos. Vamos sempre valorizar a Bíblia, pois ela é o alimento espiritual que continua a nos sustentar. (João 6:35). As suas profecias nos esclarecem sobre os tempos em que vivemos, e suas promessas nos inspiram e encorajam a permanecer fielmente no caminho da justiça, até a morte. (Apocalipses 2:10). A Bíblia também indica a vontade divina para nós e explica o significado de nossas provações. Com que acerto o salmista escreveu: “Tua palavra é lâmpada para

os meus pés e luz para o meu caminho.” Salmo 119:105

A Palavra do Senhor e sua abundante providência em nossas vidas são grandes motivos para nossa gratidão a Ele. “Oh, como amo a tua lei! É a minha meditação o dia inteiro. Através dos teus mandamentos, tornaste-me mais sábio do que os meus inimigos, pois eles estão sempre comigo. Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, pois os teus testemunhos são a minha meditação. Entendo mais do que os antigos, porque guardo os teus preceitos.” Salmos 119:97-100

A Palavra de Deus perdura

A maravilhosa Palavra de Deus dá um novo significado e propósito à vida de seu povo. Sua lei perfeita, seus testemunhos, estatutos e mandamentos são diretrizes da Verdade. A esse respeito, o salmista Davi escreveu: “A lei do Senhor é perfeita, revigorando a alma; o testemunho do Senhor é fiel, tornando sábios os simples. Os estatutos do Senhor são justos, alegrando o coração; o mandamento do Senhor é puro, iluminando os olhos.” A isso, ele acrescenta: “O temor [em hebraico: reverência] do Senhor é puro, permanecendo para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e inteiramente justos. Mais desejáveis do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; mais doces também do que o mel e o favo de mel. Além disso, através deles o teu servo é admoestado; e em guardá-los há grande recompensa.” Salmo 19:7-11

Sejamos todos gratos pelos privilégios de serviço de que temos desfrutado durante nossa caminhada

cristã. É uma alegria divulgar as boas novas do reino e entregar as nossas vidas pelos irmãos. É por meio desse trabalho de amor que demonstramos ao nosso Pai Celestial a sinceridade do nosso desejo de conhecê-lo e servi-lo. (1 João 3:16; Hebreus 6:10). Deveria ser um grande motivo de gratidão o fato de termos recebido oportunidades para demonstrar que somos dedicados ao serviço e à realização da vontade de Deus em nossas vidas.

A fé nos permitirá mover montanhas de dificuldades que, de outra forma, poderiam nos impedir de deixar nossa luz brilhar para a bênção dos outros. Queremos uma fé que não nos permita esconder a luz da Verdade debaixo do alqueire com o espírito de indiferença. Mateus 5:14-16

Louvor e Gratidão

Louvor e ação de graças estão intimamente conectados na Bíblia. A ação de graças é uma expressão de gratidão a Deus por todas as ricas bênçãos que Ele derrama sobre nós dia após dia. Podemos expressar a nossa Ação de Graças a Ele na intimidade de nossas próprias mentes e corações, e na presença de Seu povo. Louvar significa dar glória, exaltar ou honrar. Podemos louvar a Deus em nossas orações. Também podemos louvá-Lo ao divulgar as virtudes do Seu caráter glorioso.

Pedro escreveu: “Vocês são uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo exclusivo, para que proclamem os louvores daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pedro 2:9). Proclamamos os louvores do Senhor ao falar das suas obras

maravilhosas e conforme demonstrado na preciosa doutrina de seu glorioso plano. Nós o louvamos ao dar o testemunho de seu amor, exemplificado na doação de seu Filho, e do que essa doação, que se estende além das palavras, significa para nós agora e ainda significará em termos das bênçãos e alegrias que em breve virão para toda a humanidade. João 3:16,17

Embora seja, portanto, apropriado expressar a nossa gratidão ao Senhor nas nossas orações e louvá-lo pela sua bondade, também demonstramos o nosso apreço por tudo que ele fez por nós através da fidelidade no cumprimento da sua vontade. Damos graças a Deus por seu cuidado amoroso quando demonstramos, através da nossa atitude, que temos fé em suas promessas de graça para nos ajudar em todos os momentos de necessidade. (Hebreus 4:16). Essa é uma rica bênção que o Senhor derrama sobre aqueles que se entregam totalmente à prática de sua vontade. Nossas palavras de ação de graças careceriam de significado vital se nossos corações não estivessem totalmente rendidos ao Senhor e não confiassem plenamente nele para suprir todas as nossas necessidades. Filipenses 4:19

Paulo escreveu: “Regozijai-vos sempre no Senhor; e, mais uma vez, digo: regozijai-vos. Que a vossa moderação seja conhecida por todos os homens. O Senhor está próximo. Não vos preocupeis [não vos angustieis] com nada; mas, em tudo, pela oração e súplica, com ação de graças, apresentai os vossos pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e mentes em Cristo Jesus.” Filipenses 4:4-7

Aproveitemos a oportunidade todos os dias para dar muitas graças ao nosso amoroso Pai Celestial, que nos chamou das trevas para a maravilhosa luz da Verdade. O apóstolo Paulo expressou isso muito bem na passagem bíblica de abertura. “Tudo o que fizerdes, seja em palavras ou em obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio dele.” Colossenses 3:17

OS ESTUDOS BÍBLICOS

Lição Um

Samuel administra a justiça

Versículo-chave: “Samuel disse a todos os israelitas: ‘Se vocês estão voltando para o Senhor de todo o coração, livrem-se dos deuses estrangeiros e das Astarotes, dediquem-se ao Senhor e sirvam somente a ele, e ele os livrará das mãos dos filisteus’.”
1 Samuel 7:3

Passagens selecionadas:
1 Samuel 7:3-11, 15-17

Durante esse período da história de Israel, Samuel foi o seu Juíz, escolhido pelo Pai Celestial. Nessa função, ele era encarregado de administrar a justiça entre o povo e também a incentivá-lo a servir a Deus de todo o coração. Essa não era uma tarefa fácil para Samuel, devido à tendência do povo de cair nos pecados e nas práticas ímpias de seus vizinhos pagãos. Nessa época, em particular, Israel era culpado de adorar os deuses dos filisteus. Por causa disso, Deus permitiu que fossem subjugados por aquela nação.

Com o passar do tempo, Israel começou a perceber que, devido à sua falta de fidelidade a Deus, não estava recebendo as Suas bênçãos e proteção, e “lamentou-se diante do Senhor”. (1 Samuel 7:2). Samuel, ao perceber isso, proferiu as palavras contidas em nosso Versículo-chave. Em suas palavras, observamos que três requisitos

específicos são estabelecidos para que Israel fosse realmente libertado das mãos dos filisteus e retornasse ao pleno favor de Deus. Os princípios contidos nessas palavras também são plenamente aplicáveis aos cristãos, de hoje, que possam se encontrar temporariamente afastados de sua aliança com Deus.

Samuel afirmou que Israel deveria, em primeiro lugar, abandonar os deuses falsos e pagãos que eram adorados por eles. O primeiro mandamento originalmente dado a Israel foi: “Não terás outros deuses além de mim.” (Êxodo 20:3). Não se poderia esperar que Deus os abençoasse se eles nem mesmo O adorassem, mas, em vez disso, buscassem deuses falsos e impotentes. Para o cristão, não nos passaria pela cabeça adorar literalmente um deus falso. No entanto, há muitas coisas no mundo que podem se tornar “deuses” para nós — coisas que podemos idolatrar e adorar em maior ou menor grau. Entre elas estão riquezas terrenas, posição social, influência, habilidades e outros “deuses” semelhantes deste mundo maligno. Temos de nos livrar dessas coisas se quisermos estar nas boas graças de Deus.

O segundo requisito estabelecido por Samuel era que os israelitas preparassem os seus corações para servir ao Senhor. O significado da palavra “preparar” é estabelecer ou fixar. Isso significa que, conforme os falsos “deuses” eram afastados das nossas vidas, sejam eles quais forem, o foco do nosso coração deve se estabelecer, ou fixar-se, exclusivamente em nosso Pai Celestial e em sua vontade para conosco. A essência da consagração do cristão é fazer a vontade de Deus em todas as

experiências da vida, da melhor maneira possível. Para isso, é necessário que os nossos corações estejam continuamente fixados nele e em seus desígnios benevolentes para nossa bênção final.

O passo final que Samuel deu nas suas instruções aos israelitas foi que eles deveriam servir a Deus, e somente a Ele. Isso implicava em obras da parte deles — cumprir os diversos aspectos do arranjo da Lei e servir a Deus ativamente. Para o cristão, é igualmente verdade que o serviço a Deus e à Sua causa é um requisito para receber a Sua bênção plena. O apóstolo Tiago diz: “A fé sem obras é morta.” Tiago 2:20

Davi profetiza sobre a realeza de Cristo

Versículo-chave: “Davi reinou sobre todo o Israel e exerceu juízo e justiça entre todo o seu povo.”

1 Crônicas 18:14

***Passagens bíblicas selecionadas:
2 Samuel 23:1-7; 1 Crônicas 18:14***

O reinado justo de Davi sobre Israel, conforme declarado no nosso versículo-chave, estava focado no fato de que ele aplicava com justiça as leis de Deus entre o povo. Nisso estava prenunciado o futuro reinado de justiça de Jesus Cristo e de sua noiva, a igreja. Quando o anjo Gabriel anunciou a Maria o nascimento de Jesus, ele nos revelou esta importante verdade, dizendo: “Você dará à luz um filho e lhe dará o nome de Jesus. ... E o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi.” Lucas 1:31,32

Pouco antes de o reinado de Davi chegar ao fim e ele adormecer na morte, ele falou de maneira profética sobre a futura realeza de Cristo, conforme registrado em 2 Samuel 23:1-7. Nos versículos 1 e 2, Davi diz que foi “ungido pelo Deus de Jacó” e que o “Espírito do Senhor” estava com ele, guiando as suas palavras como rei sobre o povo escolhido de Deus. No início de seu ministério terreno, Jesus fez uma declaração semelhante a respeito de si mesmo, citando o profeta Isaías: “O espírito do Senhor está sobre mim, [...] ele me ungiu.” (Lucas 4:18). Tanto

no caso de Davi quanto no de Jesus, ter a unção de Deus e o seu espírito era uma garantia de que eles eram a escolha do Pai Celestial como governantes sobre o seu povo.

Davi prossegue dizendo que aquele que for escolhido para governar sobre os homens deve ser justo e governar com temor, ou reverência, a Deus (2 Samuel 23:3). Esta pessoa, segundo ele, “será como a luz da manhã, quando o sol nasce, numa manhã sem nuvens” (2 Samuel 23:4). Estas são, mais uma vez, palavras proféticas, que se referem a Cristo. Ele é a “luz do mundo” (João 9:5). A luz representa o esclarecimento da Verdade, e assim será no reino de Cristo. Ele se levantará, simbolicamente falando, como o sol para iluminar a humanidade no conhecimento de Deus e de seus caminhos. Esse também será um tempo sem as nuvens tempestuosas de tribulação que hoje se encontram por toda a terra — como diz Davi: “uma manhã sem nuvens”.

Com a sua própria admissão, Davi sabia que o seu reinado “não era assim com Deus” (2 Samuel 23:5). Ou seja, não era um tempo pacífico e sem nuvens. Grande parte do reinado de Davi foi dedicada à luta contra os inimigos de Israel. No entanto, no mesmo versículo, ele reivindicou a promessa da “aliança eterna de Deus, ordenada em todas as coisas e segura; pois esta é toda a minha salvação e todo o meu desejo”. Davi falava aqui da Aliança Eterna de Abraão, na qual Deus prometeu que, no tempo devido, viria uma semente, por meio da qual todas as famílias da terra seriam abençoadas (Gênesis 12:3; 22:18). Embora fosse da linhagem de Judá, a tribo por meio da qual a semente foi prometida, Davi

falou profeticamente de um dia, no futuro, em que a semente maior de Abraão entraria em cena.

O apóstolo Paulo falou da semente da promessa da aliança de Abraão com estas palavras: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua semente. Ele não diz: ‘e às sementes’, como se se referisse a muitos, mas sim a um só: ‘e à tua semente’, isto é, a Cristo.” (Gálatas 3:16). É por meio desse acordo da aliança que Davi, e toda a humanidade, acabará por dizer: “Esta é toda a minha salvação e todo o meu desejo.”

O Julgamento Sábio de Salomão

Versículo-chave: “Todo o Israel ouviu falar do julgamento que o rei havia proferido; e temeram [reverenciaram] o rei, pois viram que nele havia a sabedoria de Deus para proferir julgamento.”

1 Reis 3:28

Passagem selecionada:

1 Reis 3:16-28

Após a morte de Davi, o seu filho Salomão foi ungido como o rei de Israel. Desejando seguir fielmente os passos de seu pai, Salomão buscou devidamente a ajuda de Deus. Ele disse: “Dá-me agora sabedoria e conhecimento, para que eu possa sair e entrar diante deste povo.” (2 Crônicas 1:10). Vendo a humildade do coração de Salomão e seu nobre desejo, Deus atendeu ao seu pedido e lhe concedeu grande sabedoria, dizendo: “para que possas julgar o meu povo, sobre o qual te fiz rei.” 2 Crônicas 1:11

Quase imediatamente, a sabedoria de Salomão foi posta à prova. Parafraseando o 1 Reis 3:16-22 — Duas mulheres se aproximaram do rei a respeito de um assunto muito sério. Ambas moravam na mesma casa e cada uma havia dado à luz um filho com apenas três dias de diferença entre um e outro. Apenas elas e seus filhos recém-nascidos moravam na casa. O filho da segunda mulher viveu apenas alguns dias e morreu durante a noite. Ao perceber isso, ela foi até o quarto da primeira mulher, que estava dormindo. Pegou a criança viva ao lado da

mãe adormecida e colocou a criança morta nos braços dela. Quando a mãe da criança viva acordou pela manhã, viu a criança morta nos seus braços, e a priori, ela pensou que fosse a sua. No entanto, imediatamente, ela percebeu que não era o seu filho, mas o da outra mulher. Ela se aproximou da mulher que havia levado seu filho vivo durante a noite, mas a mulher negou ter cometido qualquer erro e alegou que a criança viva era sua. Assim, as duas mulheres testemunharam perante o rei que a criança viva era delas, e que a criança morta pertencia à outra.

A grande sabedoria de Salomão se manifestou em sua resposta às duas mulheres. Ele disse: “Tragam-me uma espada”. E trouxeram uma espada diante do rei. E o rei disse: “Cortem a criança viva ao meio e deem metade a uma e metade à outra”. (1 Reis 3:24, 25). À primeira vista, tal resposta parece repulsiva para a mente humana. No entanto, como veremos pela reação das duas mulheres, Salomão não tinha intenção alguma de realizar um ato tão cruel. Na sabedoria que havia recebido de Deus, ele sabia que a verdade viria à tona com a sua sentença dada. A mulher que era a verdadeira mãe da criança viva não suportou a ideia da proposta do rei de dividir a criança. Ela disse de bom grado que abriria mão da criança para a outra mulher, para que a criança não morresse. Por outro lado, a mãe cujo filho havia morrido — e que havia trocado cruelmente as duas crianças — respondeu friamente que, para ela, estaria tudo bem se o rei dividisse a criança viva. 1 Reis 3:26

Isso foi tudo o que o rei Salomão precisava ouvir. Ele entregou a criança viva à sua mãe legítima,

ilesa. (1 Reis 3:27). Nosso versículo-chave indica que a notícia das ações sábias de Salomão se espalhou rapidamente por todo o Israel. Mais importante ainda, o povo reconheceu nisso a sabedoria de Deus. Verdadeiramente, a sabedoria de Deus em todas as épocas está além da compreensão humana. “Oh, quão grandes são as riquezas, a sabedoria e o conhecimento de Deus! Quão impossível é para nós compreendermos suas decisões e seus caminhos!” Romanos 11:33

Um Rei Restabelece

Versículo-chave: “Então o rei designou um oficial para ela, dizendo: ‘Restitua-lhe tudo o que era dela e todos os frutos do campo desde o dia em que ela deixou a terra até agora’.”
2 Reis 8:6

Passagem selecionada:
2 Reis 8:1-6

Nossa lição é uma continuação do relato encontrado em 2 Reis 4:8-37, no qual o profeta Eliseu ressuscitou o filho de uma mulher sunamita. Depois disso, Eliseu informou à mulher que haveria uma fome na terra de Israel por sete anos. Ele recomendou que ela levasse a sua família e fosse morar em outro lugar até que a fome acabasse. Ela assim o fez, deixando sua casa em Israel e indo morar na terra dos filisteus. 2 Reis 8:1,2

No término dos sete anos, a mulher retornou para Israel, mas descobriu que sua casa, suas terras e seus bens haviam sido tomados por outros durante sua ausência. “Ela foi recorrer ao rei para recuperar sua casa e suas terras.” (2 Reis 8:3). Embora o nome do rei não seja mencionado, provavelmente se tratava do rei Jeorão de Israel. Por providência divina, enquanto a mulher se aproximava do rei, ele conversava com Geazi, o servo de Eliseu. Geazi estava contando ao rei Jeorão todos os maravilhosos milagres que haviam sido realizados por Eliseu. Enquanto Geazi contava ao rei como Eliseu havia ressuscitado o filho de uma mulher

sunamita , ela, junto com seu filho, aproximou-se do grupo para implorar por sua casa e suas terras. Empolgado, Geazi exclamou: “Meu senhor, ó rei, esta é a mulher, e este é seu filho, a quem Eliseu ressuscitou.” 2 Reis 8:5

Só podemos imaginar o espanto de todos os presentes — a mulher, seu filho, o servo de Eliseu e o rei — ao verem os acontecimentos que ocorreram ao longo de muitos anos serem revelados diante de todos. Eliseu nem mesmo estava presente nesse encontro, mas foi ele quem esteve envolvido em todas as experiências que os reuniram diante do rei. Nosso versículo-chave diz que, ao ouvir tudo o que havia acontecido, o rei Jeorão nomeou um oficial especial encarregado de garantir que a casa, as terras e os bens da mulher fossem todos devolvidos.

Nossa lição é mais do que apenas uma história com final feliz. Ela retrata adequadamente as bênçãos do reino vindouro de Cristo aqui na Terra. A ressurreição anterior do filho da mulher aponta para o momento em que ocorrerá a ressurreição de toda a humanidade. Jesus falou desse tempo, quando “todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão”. João 5:28, 29

A fome que assolou a terra de Israel por sete anos demonstra o fato de que o homem viveu, em geral, em meio a uma fome da verdade e justiça desde que nossos primeiros pais caíram no pecado. Assim como a mulher deixou Israel para habitar na terra de um dos inimigos de Israel, também o homem, afastado da graça de Deus desde que o pecado entrou no mundo, tem sido forçado a viver sob o domínio do “príncipe deste mundo”, Satanás. O glorioso desfecho da história, no qual a casa, a terra

e os bens da mulher foram restaurados, mostra que, assim que a fome de justiça neste mundo chegar ao fim, o homem terá “o que estava perdido” restaurado a ele durante os tempos da restauração de todas as coisas. Lucas 19:10; Atos 3:21

Josafá Realiza Reformas Judiciais

Versículo-chave: “[Ele] disse aos juízes: ‘Prestem atenção ao que fazem, pois vocês não julgam em nome dos homens, mas em nome do Senhor, que está com vocês no julgamento’.”
2 Crônicas 19:6

Passagens selecionadas:
2 Crônicas 19:4-11

Josafá foi um dos poucos governantes justos do reino de Judá, composto por duas tribos de Israel. Em particular, ele instituiu, durante o seu reinado, várias reformas relacionadas à justiça e ao julgamento. Essas questões importantes haviam caído em desordem e corrupção sob os reinados perversos dos reis anteriores. Ele sabia que restaurá-las era fundamental para seu objetivo de trazer o povo “de volta ao Senhor, Deus de seus pais”. 2 Crônicas 19:4

A primeira coisa que Jeosafá fez foi “nomear juízes na terra, em todas as cidades fortificadas de Judá” (2 Crônicas 19:5). Igualmente importante, conforme afirmado no nosso Versículo-chave, ele os instruiu a terem muito cuidado para não julgarem segundo o homem, mas que o fizessem “para o Senhor”, que os guiaria no julgamento. Ele continuou a sua instrução lembrando-os de que não deveria haver “parcialidade” nem “aceitação de presentes” — ou subornos — ao proferirem julgamento. Isso seria

considerado “iniquidade perante o Senhor, nosso Deus”. 2 Crônicas 19:7

Há lições aqui para o povo do Senhor nos dias atuais. Embora ainda não tenha chegado a hora do julgamento geral dos corações dos homens perante o Senhor, chegou o momento dos cristãos julgarem a sua própria condição diante Dele. O apóstolo Paulo nos aconselha a “julgar a nós mesmos”, corrigindo as nossas vidas conforme o fazemos, para que “não sejamos julgados” severamente por nosso Pai Celestial. (1 Coríntios 11:31). Esse “julgamento” de nós mesmos envolve muitas coisas — as nossas decisões ao longo do caminho estreito, a maneira como gastamos o nosso tempo, como usamos os nossos recursos, o tipo de caráter que desenvolvemos, o modo como servimos ao Senhor, as nossas atitudes e ações para com nossos irmãos e a humanidade em geral, e todos os outros aspectos de nossa vida. Assim como o rei instruiu os juizes de sua época, nós, ao julgarmos as coisas mencionadas acima, devemos procurar fazê-lo de acordo com a vontade e os caminhos de Deus, e não dos homens. Devemos também julgar as questões sem fazer “distinção entre as pessoas” nem buscar “presentes” de natureza mundana ou carnal que possam fazer com que nosso julgamento se desvie do padrão de justiça de Deus.

Josafá designou os levitas e os sacerdotes para uma tarefa especial de julgamento: a de fazer justiça em controvérsias e conflitos entre os homens, bem como em violações específicas da Lei. Essa era uma tarefa particularmente séria, pois envolvia a aplicação de punições em determinados casos. Ocasionalmente, até mesmo questões de vida ou

morte teriam de ser decididas. Nessas circunstâncias, proferir um julgamento justo e imparcial seria de vital importância. O rei aconselhou especialmente que estes juízes deveriam agir “no temor do Senhor, com fidelidade e com coração perfeito” (2 Crônicas 19:9). Ele também os encorajou, dizendo: “Ajam com coragem, e o Senhor estará com aqueles que praticam o bem.” 2 Crônicas 19:11

Assim como esses juízes especiais, aqueles do povo do Senhor que hoje são fiéis no julgamento atual dos assuntos de suas próprias vidas receberão um privilégio especial e uma grande responsabilidade na era vindoura. Juntamente com Cristo, seu cabeça, eles “julgarão o mundo com justiça” durante o dia do julgamento milenar do reino de Cristo. Atos 17:31

“Pensem nessas coisas”

“Por fim, irmãos, tudo o que é verdadeiro, ... honesto, ... justo, ... puro, ... amável, ... de boa fama; se há alguma virtude e se há algum louvor, pensem nessas coisas.”

Filipenses 4:8

Há muito na Bíblia que enfatiza a importância dos nossos pensamentos e a necessidade de examinar adequadamente o nosso modo de pensar. No Livro de Provérbios, é dito para nós que, assim como um homem “pensa em seu coração, assim ele é” (Provérbios 23:7). Em outras palavras, o desenvolvimento do nosso caráter é superlativamente influenciado pelos pensamentos nos quais permitimos que nossa mente se concentre.

As Escrituras explicam que “não há ninguém justo, nem mesmo um”, porque “todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3:10, 23). Todos nós herdamos a imperfeição e o pecado que foram transmitidos de geração em geração por causa da desobediência de Adão a Deus. O apóstolo Paulo afirma: “Por um só homem [Adão] o pecado entrou no mundo, e pela morte, o pecado; e assim a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram” (Romanos 5:12). Atualmente, nossa imperfeição nos afeta não apenas fisicamente, mas também mentalmente, incluindo nosso modo de pensar.

O Chamado Celestial Atual

Atualmente, há um “chamado celestial” que Deus está lançando. Ele está convidando as pessoas a entregarem a Ele os seus corações e a se oferecerem voluntariamente como sacrifícios vivos para que sejam santos, aceitáveis e agradáveis a Deus. (Hebreus 3:1; Provérbios 23:26; Romanos 12:1). Eles são exortados: “Não se conformem com este mundo, mas sejam continuamente transformados pela renovação de suas mentes, para que possam discernir qual é a vontade de Deus — o que é correto, agradável e perfeito [completo]”. Romanos 12:2

Percebendo que somos imperfeitos e fazemos parte da raça humana pecadora, podemos nos perguntar se Deus poderia aceitar a oferta de nós mesmos a Ele. Paulo afirma de forma tranquilizadora: “Pensem no seu próprio chamado. Poucos de vocês eram sábios segundo os padrões humanos, poucos eram poderosos, poucos eram de origem nobre. Mas Deus escolheu o que é... insignificante no mundo, o que é desprezado, o que não é nada, ... para que ninguém se glorie na presença de Deus.” 1 Coríntios 1:26-29

O Senhor não está impondo punições ou outros julgamentos sobre aqueles que não ouvem ou não respondem ao chamado celestial no momento presente. Esses terão uma oportunidade no reino que em breve virá sobre a terra, para “aprender a justiça”. Isaías 26:9

Focando Nossos Pensamentos

Deus está agora trabalhando com os futuros membros do “pequeno rebanho”, aqueles que responderam ao chamado celestial. Ele apela ao coração deles e não força ninguém a fazer a sua vontade. O apóstolo Paulo escreve: “É Deus quem opera em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.” Filipenses 2:13

Uma parte importante desse trabalho, pelo qual cada um de nós é individualmente responsável, é o direcionamento adequado dos nossos pensamentos. Os pensamentos nos quais nos concentramos não devem ser ignorados; ao contrário, devemos aprender a disciplinar e alimentar nossos pensamentos com o alimento espiritual puro e saudável encontrado na Palavra de Deus. (Salmos 1:1-3; 119:11-18, 103-105). O Senhor nos conhece, não apenas por nossas palavras e ações, mas também por nossos pensamentos. (Salmos 94:11; 139:2). Pensamentos santos nos levarão a ter palavras santas e um comportamento justo que agradarão ao nosso Pai Celestial. Além disso, quanto mais entregarmos as nossas “obras ao Senhor”, mais nossos pensamentos ficarão devidamente firmados. Provérbios 16:3

O sábio rei Salomão escreveu: “Guarda o teu coração com toda a diligência, pois dele provêm as fontes da vida.” (Provérbios 4:23). Em toda a Escritura, o coração é usado para representar nossa vontade, nossas intenções e nossos motivos. Esses, que governam todos os nossos pensamentos, palavras e ações, devem ser

constantemente mantidos puros e centrados em Deus. Embora a nossa vontade seja o poder controlador dentro de nós mesmos, ela também está sujeita a influências. Se nossos pensamentos se tornarem impuros, injustos ou profanos, o poder de nossa vontade fica mais comprometido. Por isso, é importante seguir as admoestações das Escrituras quanto ao caráter dos pensamentos que nos permitimos ter.

A Palavra de Deus, que funciona nos nossos corações e mentes, deve nos levar a examinar minuciosamente nossos pensamentos. Cada pensamento em que nos detemos terá influência sobre nossas palavras e conduta. Consequentemente, o apóstolo Paulo insiste que nossos pensamentos sejam o objeto especial de nossa preocupação, cuidado e vigilância; e na necessidade de “levar cativo todo pensamento à obediência a Cristo”. 2 Coríntios 10:5

A importância de um coração reto

É de suma importância que desenvolvamos um coração que agrade a Deus. No seu Sermão da Montanha, Jesus deu uma lição sobre a importância do desenvolvimento de um bom coração. Ele disse: “O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o que é bom; e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o que é mau; pois da abundância do coração fala a boca.” (Lucas 6:43-45). Nosso coração, o princípio orientador de nossa mente e de nossos pensamentos, é representativo de nosso caráter; e nossa boca e nossas palavras são as expressões externas desse caráter.

Os seguidores do Senhor que estão renovando, purificando e limpando os seus corações são chamados de “os santificados em Cristo Jesus, chamados para serem santos” e para a “comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (1 Coríntios 1:2, 9). Tendo iniciado a obra de transformação do nosso coração para fazer a vontade do Senhor, é fundamental examinar diariamente cada um de nossos pensamentos, palavras e ações.

Esquecendo o que ficou para trás

No início da sua carta aos irmãos de Filipenses, Paulo, falando sobre si mesmo, nos dá um exemplo valioso a ser seguido, dizendo: “Não que eu já tenha alcançado, ou já seja perfeito; mas prossigo. ... Uma coisa faço: esquecendo o que fica para trás e lançando-me para o que está à frente, prossigo em direção à meta, para o prêmio da alta vocação de Deus em Cristo Jesus.” (Filipenses 3:12-14). Paulo nos diz para esquecermos as coisas que ficaram para trás, incluindo nossas antigas ambições e esperanças terrenas. Vamos aplicar pessoalmente essas declarações a nós mesmos e “ter essa mesma atitude”. Filipenses 3:15

Da mesma forma, Jesus deu uma lição importante sobre o perigo de “olhar para trás”, para as coisas passadas. Foi na ocasião em que ele disse aos seus discípulos: “Sigam-me”. Vários responderam com pouco entusiasmo, ao que Jesus replicou: “Ninguém, tendo posto a mão no arado e olhando para trás, é apto para o reino de Deus.” Lucas 9:59-62

Colocar a “mão no arado” era uma expressão que significava o início de um trabalho específico. Quando alguém está literalmente arando um campo, é de vital importância não olhar para trás; caso contrário, o arado rapidamente resultará em desastre. Aqui, Jesus usa a expressão de olhar para trás para indicar o perigo de desejar ou ansiar por qualquer uma das coisas que seus seguidores já haviam se comprometido a deixar para trás para segui-lo.

Antes de Deus destruir a cidade de Sodoma, Ele enviou um anjo para avisar Ló e sua família. O anjo disse a eles: “Fujam para salvar suas vidas; não olhem para trás, ... ou serão consumidos.” (Gênesis 19:12-17). Na manhã seguinte, ao nascer do sol, o Senhor destruiu a cidade de Sodoma, mas a esposa de Ló desobedeceu à mensagem do anjo; ela olhou para trás e morreu. (Gênesis 19:23-26). Ló e sua família não foram acusados de participar das práticas malignas dos sodomitas. A culpa de sua esposa foi a de ter olhado para trás. Aqui, a palavra “olhou” é uma tradução de uma palavra hebraica que significa considerar com prazer, simpatia ou cuidado.

Jesus advertiu seus seguidores: “Lembrem-se da esposa de Ló” (Lucas 17:32). Em outras palavras, devemos direcionar os nossos desejos e objetivos para as coisas celestiais e não para as coisas da terra. A esse respeito, Paulo escreveu: “Busquem as coisas do alto, e não as da terra. Pois vocês estão mortos, e a sua vida está escondida com Cristo em Deus.” (Colossenses 3:2,3). Se formos fiéis até a morte, “seremos saciados” quando despertarmos na gloriosa primeira ressurreição. (Salmo 17:15;

Apocalipse 20:6). Portanto, não olhemos para trás, para antigas metas ou ambições terrenas, mas, em vez disso, “procurando alcançar o que está à frente”, as coisas celestiais. Filipenses 3:13

Pensamentos Guiados pela Oração

A necessidade da oração, como guia, para os nossos pensamentos também é enfatizada pelo apóstolo Paulo. (Filipenses 4:6). Se estivermos vivendo em íntima comunhão com o nosso Pai Celestial, devemos estar imensamente gratos pelos seus favores e bênçãos já desfrutados que não desejaremos pedir por mais bênçãos maiores. Em vez disso, devemos desejar simplesmente dar as graças, percebendo que já recebemos das mãos do Senhor não apenas mais do que merecíamos, mas mais do que poderíamos pedir ou imaginar. Efésios 3:20

Desta forma, os nossos pedidos devem ser cada vez mais por graça, sabedoria, oportunidades de servir ao Senhor e aos irmãos, e por ajuda para desenvolver nosso caráter à semelhança do amado Filho de Deus. Com tais pensamentos, podemos confiar plenamente de que a prometida “paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os nossos corações e... pensamentos em Cristo Jesus”. (Filipenses 4:7). Quanto mais a “paz de Deus” habitar no nosso coração, mais seremos ajudados a manter longe de nossa mente as preocupações e a agitação do mundo. Mesmo quando estivermos cercados por condições difíceis, teremos uma paz que repousa sobre a sabedoria e o poder superiores de Deus.

Examinando nossos pensamentos

Com a “paz de Deus” reinando nos nossos corações, devemos então examinar todos os nossos pensamentos. Como é fácil permitir que a nossa mente natural, imperfeita e caída se imponha. Quando isso acontece, ela pode rapidamente permitir que pensamentos de inveja, intromissão, maledicência, malícia, contenda, orgulho ou vaidade entrem nas nossas mentes, absorvendo o nosso tempo e atenção. Todos estes pensamentos precisam ser continuamente repelidos. Em vez disso, devemos convidar para as nossas mentes pensamentos justos e puros. Se preencherem as nossas mentes, eles bloquearão efetivamente o caminho e impedirão o retorno dos pensamentos malignos. Salmos 63:5-7; 143:5

Assim como fornecemos alimento literal ao nosso corpo físico para manter a sua saúde, devemos dar alimento espiritual aos nossos pensamentos, para direcionar a nossa mente num sentido adequado e saudável. Esse alimento espiritual é essencial para o desenvolvimento de um coração e de um caráter que agradem ao Senhor.

Será verdade?

No nosso texto-tema de Filipenses 4:8, Paulo explica como devemos examinar e julgar os nossos pensamentos. Ele começa afirmando: “Por fim, irmãos, tudo o que é verdadeiro”. A primeira pergunta que devemos nos fazer a respeito de um pensamento que possamos nutrir é: “Isso é verdade?”. O amor pela verdade é o próprio alicerce de uma vida justa. Se simpatizarmos com falsidades ou exageros, ou nos detivermos neles, estaremos,

nessa medida, contaminando o nosso coração. Por outro lado, se tivermos nossos “lombos cingidos com a verdade”, nossos corações e mentes estarão preparados para prestar um serviço aceitável a Deus. Efésios 6:14

O povo do Senhor deve estar tão em sintonia com a retidão que tudo o que for falso ou inverídico em palavra, pensamento ou ação nos pareça ofensivo, causando dor. A veracidade, portanto, deve ser o primeiro critério a ser aplicado a qualquer assunto antes de permitirmos a sua insistência na nossa mente. Não devemos desperdiçar o nosso tempo e atenção perseguindo assuntos imaginários, erros, ficção ou boatos. Isso é inútil e pode causar grande dano tanto aos outros quanto a nós mesmos.

Ter pensamentos verdadeiros se aplica, de maneira geral, a tudo na vida. Isso promoverá o amor pelo que é certo e verdadeiro, e uma oposição do coração a tudo o que é adulterado. Esse princípio é especialmente aplicável ao nosso alimento espiritual — ou seja, aquilo em que acreditamos. Nessa linha, nossa primeira pergunta deve ser: essa crença é fundamentada na Palavra de Deus, ou está, de alguma forma, contaminada por “tradições” dos homens, destinadas a “anular a palavra de Deus”? Marcos 7:13

O salmista, referindo-se a Deus, escreveu: “Tu desejas a verdade no íntimo”, ou seja, a sinceridade do coração. (Salmo 51:6). Vamos cultivar o amor pela verdade, a qualquer custo. Vamos dedicar tempo para comprovar, com a Bíblia, tudo o que aceitamos como fato. O salmista também nos diz que a “verdade de Deus será o seu escudo e a sua proteção”. Salmo 91:4

Isso é honesto?

No nosso tema principal, Paulo menciona um segundo critério para avaliar os nossos pensamentos: “Tudo o que é honesto [venerável ou honroso]”. Devemos examinar minuciosamente os nossos pensamentos conforme surgem e recusar-nos a nos deter naqueles que são desonrosos para os membros do corpo de Cristo abrigarem. Pode haver coisas verdadeiras que não sejam honrosas, e sua veracidade não deve ceder espaço nas nossas mentes se elas não passarem por esse segundo teste. Por exemplo, nas notícias diárias, muitos crimes são relatados — que são verdadeiros e frequentemente apresentados com detalhes gráficos. No entanto, não devemos permitir que nossos pensamentos se detenham e analisem todos esses detalhes.

Em vez disso, que nossas mentes se fixem nas promessas de que, no reino, “não causarão dano nem destruição em todo o meu santo monte”, ou reino, e que “Deus enxugará todas as lágrimas dos olhos deles; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor; pois as coisas anteriores já passaram”. (Isaías 11:9; Apocalipses 21:1-5). Quão mais honrosos são esses pensamentos da Santa Palavra de Deus.

É justo?

A terceira categoria de pensamentos que Paulo nos exorta a ter é: “Tudo o que for justo”, ou equitativo. Alguns pensamentos podem ser verdadeiros e honestos no que diz respeito aos princípios, mas, mesmo assim, não serem justos ou equitativos para com os outros. Por exemplo, alguém pode nos

contar algo sobre uma terceira pessoa que seja verdadeiro e até mesmo dito de maneira honrosa. No entanto, isso pode refletir de forma injusta e desigual contra essa pessoa. Se for esse o caso, não devemos nos fixar neste pensamento, nem repeti-lo a outra pessoa. Em vez disso, devemos rejeitá-lo imediatamente, aplicando a orientação: “O amor não faz mal ao próximo; portanto, o amor é o cumprimento da lei.” Romanos 13:10

É puro?

A próxima categoria de pensamentos que Paulo nos aconselha a ter é: “Tudo o que é puro”, ou seja, casto, limpo. Muitas coisas podem ser verdadeiras ou justas, mas não são puras na intenção. Tais pensamentos são estritamente proibidos de acordo com essa regra inspirada.

Por exemplo, um pensamento deve ser considerado impuro se houver qualquer egoísmo ou orgulho nele, ou se houver qualquer inveja, ciúme ou malícia manifestados, independentemente de ser verdadeiro, honesto e justo. Quanto mais nos permitirmos ficar remoendo tais pensamentos impuros, mais eles irão dominar o nosso coração e irão prejudicar o nosso julgamento sobre as coisas.

Para determinar se um pensamento é puro ou não, devemos avaliá-lo à luz da Palavra de Deus e dos princípios nela ensinados. É afirmado repetidamente nas Escrituras que a sabedoria, as palavras e os mandamentos de Deus são puros. Salmos 12:6; 19:8; 119:140; Provérbios 30:5; Tiago 3:17

Pensamentos puros e santos irão produzir em nós palavras santas e serão de grande valia no desenvolvimento de um comportamento justo. Por outro lado, se permitirmos que os nossos pensamentos sejam impuros ou profanos, a capacidade de falar e agir adequadamente ficará enfraquecida. Devemos nos esforçar para submeter nossos pensamentos e treiná-los de modo a nos transformar cada vez mais à semelhança do glorioso caráter de nosso Senhor. 1 Coríntios 9:27; Romanos 12:2

Isso é amável?

Paulo continua: “Tudo o que é amável”. Será que aquilo em que pensamos promove a qualidade divina do amor? Os nossos pensamentos devem dar preferência ao que é amável e digno de amor, o que nos elevará espiritualmente. Quanto mais os nossos pensamentos se concentrarem nas vidas nobres das pessoas registradas na Bíblia e nos esforços nobres daqueles ao nosso redor, mais nos tornaremos semelhantes a Deus. O exemplo supremo de uma vida “agradável” e nobre é o de nosso Senhor Jesus. Ele é o nosso “amado, [...] o primeiro entre dez mil. [...] Ele é totalmente agradável” (Cantares 5:10-16). Ao concentrarmos nossos pensamentos de forma estrita e completa em temas que são “agradáveis”, nos tornaremos uma imagem mais fiel de Jesus.

É de boa fama?

Paulo continua a examinar os nossos pensamentos, dizendo: “Tudo o que for de boa fama”. “Boa fama” significa ser bem falado ou ter boa reputação. No capítulo 11 de Hebreus, as vidas de homens e

mulheres fiéis que viveram na época do Antigo Testamento são descritas como tendo obtido “boa fama”. (Hebreus 11:2, 39). Eles foram elogiados, não por terem realizado obras perfeitas, mas por sua fé em Deus e em suas promessas, que se manifestou por meio de suas obras. O relato bíblico de suas experiências e fé deve ser uma fonte contínua sobre a qual nossos pensamentos devem se deter.

Um “bom testemunho” se harmoniza com a mensagem do Evangelho. O Evangelho é “boa notícia”, “boas novas de grande alegria” (Lucas 2:10). O profeta Isaías, falando profeticamente dos seguidores do Senhor durante a atual era evangélica, escreveu: “Ó Sião, que traz boas novas [em hebraico: anunciar notícias alegres]”. (Isaías 40:9). As “boas novas” do reino que em breve virá para a bênção de toda a humanidade devem ser uma parte importante dos pensamentos em que nos concentramos e do que compartilhamos com os outros. Mateus 6:10; 24:14

Existe alguma virtude ou louvor?

Paulo conclui o nosso texto-tema exortando-nos: “Se há alguma virtude e se há algum louvor, pensem nessas coisas”. A palavra “virtude” remete à bondade moral ou à excelência. Devemos examinar minuciosamente os nossos pensamentos e nos concentrar somente naqueles que são virtuosos e dignos de louvor a Deus. Isso implica muito mais do que simplesmente abster-se de pensamentos falsos, desonestos, injustos ou impuros.

O salmista descreve aquele que desenvolveu esse padrão virtuoso e superior como “aquele que vive

com integridade, que pratica atos justos e que fala a verdade a si mesmo. Aquele que não calunia com a língua, que não faz mal ao próximo e que não destrói a reputação do amigo. ... que mantém sua palavra mesmo quando isso dói e não muda.” (Salmo 15:1-5). O apóstolo Pedro adverte que fomos chamados para a “glória e a virtude” e que “com toda a diligência, acrescentem à sua fé a virtude”. 2 Pedro 1:3,5

Nosso Padrão e Meta

Não podemos esperar alcançar o controle perfeito dos nossos pensamentos nesta vida, mas podemos converter esse ato no nosso padrão e meta constante. Na mesma medida em que contemplarmos esse padrão e nos esforçarmos diariamente para estar à sua altura, na mesma proporção nos encontraremos fortalecidos em nossa mente, progredindo em “levar cativo todo pensamento à obediência [conformidade e submissão] de Cristo”. 2 Coríntios 10:5

Nossa submissão a Deus e a Cristo é uma submissão voluntária, inspirada por nosso amor, gratidão, confiança e fé em sua sabedoria superior. Nosso principal prazer deve estar em aprender e cumprir a vontade de Deus. É muito mais do que simplesmente seguir um conjunto fixo de regras, como “Deves” e “Não deves”. É esforçar-se para ver as coisas do ponto de vista de Deus, aplicar pessoalmente os princípios de Deus e amar a Deus acima de tudo (Marcos 12:30). A lealdade do coração a Deus requer esforço. Esse deve ser nosso primeiro e constante dever.

Mesmo os mais devotos do povo do Senhor, os mais desenvolvidos em caráter, irão necessitar que o mérito da justiça de Cristo seja imputado até que sejam aperfeiçoados na primeira ressurreição. Somente em nossas mentes, em nossas vontades, as “coisas antigas” começaram a passar e “todas as coisas se tornaram novas”. (2 Coríntios 5:17). Essa grande mudança só será plenamente realizada quando “o mortal se revestir da imortalidade”, quando o que é corruptível for ressuscitado na incorruptibilidade — ressuscitado em glória, em poder, como um ser espiritual divino. 1 Coríntios 15:53,54

Enquanto isso, para sermos considerados dignos de “glória, honra e a imortalidade”, devemos demonstrar nossa disposição mental e nosso desejo sincero de ser tudo o que o Senhor deseja que sejamos. (Romanos 2:7). De forma alguma isso pode ser melhor demonstrado ao Senhor e a nós mesmos, ou se mostrar útil aos outros, do que mantendo uma vigilância rigorosa sobre todos os nossos pensamentos. Que essa seja nossa meditação diária.